

A História da Redenção: da Queda à Consumação em Cristo

A Escritura Sagrada não se apresenta como uma coleção dispersa de experiências religiosas ou reflexões teológicas fragmentadas. Antes, revela-se como uma narrativa orgânica e progressiva, cuja unidade interna decorre do propósito eterno de Deus realizado na História. De Gênesis a Apocalipse, a Bíblia desenvolve o Drama da Redenção: Criação, Queda, Promessa, Alianças, Cumprimento em Cristo e Consumação Escatológica. A própria hermenêutica de Jesus confirma essa unidade ao declarar que “começando por Moisés, percorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras” (Lc 24.27). A história da redenção não é, portanto, construção posterior da teologia sistemática; é a estrutura intrínseca da revelação bíblica.

O ponto de partida dessa narrativa encontra-se no contexto da Queda. Em Gênesis 3.15, tradicionalmente denominado protoevangelho, Deus anuncia a inimizade entre a serpente e a descendência da mulher, culminando na vitória desta sobre aquela. A promessa não é mero consolo imediato; ela estabelece o programa histórico da revelação subsequente. A partir desse momento, a história bíblica passa a acompanhar o desenvolvimento dessa linhagem redentora. Geerhardus Vos observa que a revelação especial não é simplesmente comunicação de ideias, mas desdobra-se por meio de atos redentivos acompanhados de interpretação verbal.¹ A promessa inicial já contém, em forma seminal, toda a estrutura futura da redenção.

A promessa adâmica adquire forma pactual com Abraão. Em Gênesis 12.1–3, Deus estabelece uma aliança cuja abrangência ultrapassa os limites étnicos de Israel: “em ti serão benditas todas as famílias da terra”. A redenção assume dimensão histórica concreta e, ao mesmo tempo, universal. A libertação do Egito, descrita em Êxodo 12, torna-se paradigma redentivo do Antigo Testamento. O sangue do cordeiro pascal antecipa tipologicamente o sacrifício definitivo de Cristo. A narrativa avança ainda por meio da promessa davídica (2Sm 7.12–16), na qual a esperança messiânica recebe contornos régios e escatológicos. O descendente prometido será rei eterno.

Herman Bavinck ressalta que a revelação divina possui caráter orgânico, desenvolvendo-se como um organismo vivo, no qual as partes mantêm unidade interna e direção teleológica.² As alianças não constituem episódios desconexos, mas estágios sucessivos de um mesmo propósito eterno. Essa organicidade impede tanto a fragmentação dispensacional da história bíblica quanto sua redução moralista.

A insuficiência estrutural da antiga aliança conduz ao anúncio profético da nova aliança (Jr 31.31–34). Aqui, a redenção assume caráter interior e definitivo: lei escrita no coração, perdão pleno, conhecimento universal de Deus. A expectativa escatológica intensifica-se. A promessa aponta para um tempo em que a restauração não será apenas nacional, mas espiritual e cósmica.

No Novo Testamento, Cristo é apresentado como o cumprimento de todas essas

expectativas. Ele mesmo declara que “importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos” (Lc 24.44). A história da redenção atinge seu centro na encarnação, morte e ressurreição do Filho. Herman Ridderbos argumenta que a vinda do reino de Deus em Cristo representa a irrupção decisiva do tempo escatológico na História.³ O futuro prometido invade o presente. A redenção deixa de ser apenas expectativa e torna-se realidade inaugurada.

O apóstolo Paulo oferece síntese teológica dessa convergência ao afirmar que Deus propôs “fazer convergir em Cristo todas as coisas” (Ef 1.10). A obra redentiva possui alcance cósmico. Não se limita à salvação individual, mas envolve a restauração da criação inteira. A cruz não é episódio isolado, mas o eixo em torno do qual gira a história universal.

A narrativa culmina na visão escatológica de Apocalipse 21–22. A maldição pronunciada em Gênesis 3 é revertida. A comunhão interrompida é restaurada. O jardim inicial reaparece ampliado na cidade-jardim da nova Jerusalém. O Cordeiro reina. A história começa com Criação, passa pela Queda, desenvolve-se sob Promessa e culmina em Nova Criação. Vos observa que a escatologia não é apêndice da teologia, mas moldura que envolve toda a revelação desde o princípio.□

Desse modo, a Bíblia deve ser lida como um único drama redentivo. A diversidade literária — lei, narrativa, poesia, profecia, evangelhos, cartas e apocalipse — integra-se numa unidade teleológica. A história da redenção não elimina a variedade; confere-lhe coerência. O Cordeiro “morto desde a fundação do mundo” (Ap 13.8) constitui o centro eterno desse plano.

A narrativa bíblica, portanto, não é apenas registro do passado, mas revelação do propósito eterno de Deus que se desenvolve historicamente até sua consumação escatológica. A Escritura é a história do Deus que age, promete, cumpre e restaura. Em Cristo, promessa e cumprimento se encontram; na nova criação, história e eternidade convergem.

VOS, Geerhardus. Teologia bíblica: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 15–20.

BAVINCK, Herman. Dogmática reformada, v. 1: Prolegômenos. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 343–350.

RIDDERBOS, Herman. A vinda do Reino. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p. 45–60

<https://blog.editoraculturacrista.com.br/a-historia-da-redencao-da-queda-a-consumacao-em-cristo/>

CONFEDERAÇÃO SINODAL DE S.A.P. BRASIL - OESTE DA BAHIA

INSPIRATIVA

SINODAL

OESTE DA BAHIA

Correntina - Ba

DIAS 26 E 27/09/2026

Investimento: R\$100,00

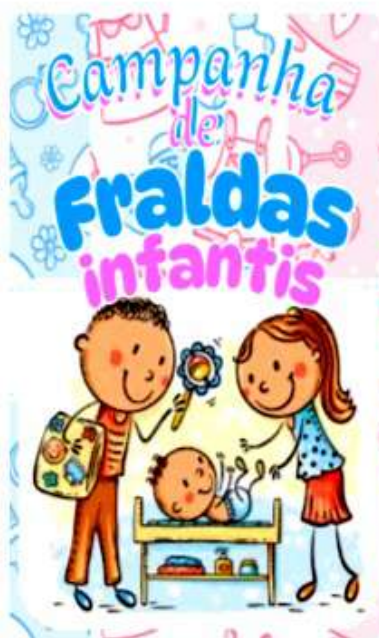
04 A 07 DE SETEMBRO | GUANAMBI - BA

RECONECTA DOS

Ora, tudo próximo de Deus, que nos reconcilia: começa mesmo com a morte de Cristo e sua vida e ministério de reconciliação, e assim, que Deus coloca em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas iniquidades, e nos confere a palavra da reconciliação. De parte que somos reconciliados por meio de Cristo, como se Deus escutasse por meio dele, por meio de Cristo, pois, regozimo que nos reconcilia com Deus.

pela sangue

ECON JOVENS



AGENDA DE ORAÇÃO

Saúde: Rev. Valdeli; Fernanda Nascimento; Ronaldo (Marilu); Adriana (Joyce), Maria Elena (Alexandre Filipov); Nilvan; José Ferreira (Lielton); Gildásio (Cauan Firmo); Adenir (Marilene); Celso e Elenide Baliza; Simone-Cirurgia; Francisco-AVC (Euler); Josefa-CA (Lielton); Gabriela (Janice); Presb. Heraldo; Fabiana Viana; Alaídes.

Famílias: Famílias em luto; Caio Renan (conversão); Joyce Kelly (conversão), Vera Macena (conversão), Marco Aurelio (Chico), Alane; Ângela Marina; Mônica Ladeia; Heraldo; Viviane (conversão do filho João Paulo); Conceição (Conversão do filho Paulo Henrique).

Idosos: Ana Baliza; Isaque; Walter e Isaura; Janice; José Nogueira e Lindaura; Cleudimaura.

Liderança: Pastores, Presbíteros, Diáconos, Professores; Ministérios; Sociedades Internas.

Guanambi-BA: Cidade; Igrejas; Autoridades Constituídas; Escolas; Hospitais.

Missões: Tábata Mori, Timor Leste—AS; Luzilene, livramento-BA; Orley, Anagé-BA; Amilton, Bairro Alvorada; Missão Portas Abertas; Os Gideões Internacionais.

Agenda de Setembro:

05/07	SAB-SEG	ECONJOVENS - UMP	20h
11	SEX	Reunião de Oração - UMP	19h30
11	SEX	Momento Devocional e Comunhão - Louvor	19h30
12	SAB	Bazar - UPA	08h
18	SEX	Reunião Departamental da SAF	19h30
19	SAB	Contação de História com Viviane - UCP	15h
19	SAB	Reunião Plenária da UMP	19h
20	DOM	Comemoração do Dia da EBD - UCP	09h
26-27	SEX	Inspirativa Sinodal Oeste da Bahia	
26	SAB	Vigília de Oração no Sítio Terra Prometida - UPA	19h30
30	QUA	Reunião Plenária da SAF	19h30

CULTO SOLENE

DOM - 18:00H

Chamado ao Culto:

- Salmo 103
- Saudação

Contrição:

- Hino 64 Grata Memória
- Oração de Confissão e Arrependimento

Adoração:

- Isaías 49:1-7
- Hino 22 A revelação de Deus
- Oração de Adoração

Louvor:

- Cânticos
- Dízimos e Ofertas

Edificação:

- Mensagem

Santa Ceia:

- Pão: 268 Redenção
- Cálice: 269 Pureza no sangue...

Encerramento:

- Oração Final
- Bênção Apostólica

Aniversariantes da Semana

- 06/09 Ana Helena Gomes Vilas Boas
 06/09 Heitor Lima Teixeira
 07/09 Rafael Felipe Alves dos Santos
 08/09 Josué Silva de Oliveira
 09/09 Arthur Lima Teixeira
 11/09 Elber Lan Nogueira Soares
 11/09 Sophia Manhães Teixeira
 11/09 Rodrigo Silva Santos
 12/09 Leandro Gonçalves de Albuquerque

Ordenação e Investidura de Oficiais.
 Dia 13/09, às 18h.
 Prestígio!

2ª PESCARIA DE UPHs

18 A 20 DE SETEMBRO

DATA LIMITE PARA PAGAMENTO | 10-09

VALOR R\$ 199 NO PIX

OU R\$ 230 DIVIDIDO EM ATÉ 5X SEM JUROS

PIX
 cabralcabralrabelo@gmail.com

TELEFONE PARA CONTATO
77 98813-1063
 DIAC. PABIO

UPH

UNIÃO PRESBITERIANA DE HOMENS

HOMENS UNIDOS EM CRISTO, SERVINDO COM ALEGRIA!

CONSELHO

Rev. Arthur (77) 92000-5126
 Rev. José Carlos (77) 98140-6137
 Pb. Amilton (77) 99985-0634
 Pb. Euler (77) 99155-1307
 Pb. Hebert (77) 99210-2026
 Pb. Jefferson (77) 99995-1007
 Pb. Leandro (71) 98199-2718
 Pb. Lielton (77) 98807-0800
 Pb. Osvaldo (77) 98814-0800

JUNTA DIACONAL

Dc. Ailton (77) 99906-8899
 Dc. Emerson (77) 99143-3238
 Dc. Eugênio (77) 99949-9980
 Dc. Francisco (77) 98835-0429
 Dc. Graciano (77) 99922-0257
 Dc. Josano (77) 99994-1582
 Dc. Leandro (77) 99967-1888
 Dc. Liomar (77) 99954-2663
 Dc. Marcílio (77) 99826-5491
 Dc. Valdemir (77) 99940-6036
 Dc. Wilson (77) 98146-2017

REUNIÕES:

Domingo:
 9h, Escola Bíblica;
 18h, Culto

Quinta-feira:
 19h30 Reunião de Oração